

O Primeiro a Sumir

Heróis: Legados de Fé—Parte 4

Hebreus 11.5–6

Introdução

O corpo de Cristo está repleto de testemunhos de crentes que viviam relaxadamente, até que algo traumático aconteceu em suas vidas que os levou a realmente comprometer suas vidas a obedecer e se submeter à vontade de Deus.

Recentemente, li a biografia do pastor John MacArthur. Ele conta da vez quando Deus chamou sua atenção. MacArthur estava no banco do passageiro de um carro com outros 4 colegas da faculdade, indo a uma velocidade de uns 120 km/h. O motorista perdeu o controle da direção e o carro capotou e deslizou mais de 100 metros sobre o asfalto.

Na época, ninguém usava cinto de segurança. Nenhum dos outros rapazes foi arremessado do carro quando capotou. MacArthur conta que o motivo por que o carro não capotou outras vezes foi que sua porta tinha aberto e funcionado como uma espécie de suporte, impedindo que o veículo capotasse outras vezes. Ele foi o único passageiro a ser lançado do carro. MacArthur lembra de deslizar de costas sobre o asfalto ao lado do carro. Ele disse: “Conseguia ver o carro rodando ao meu lado enquanto nós dois deslizávamos sobre a pista.” Ele não quebrou nenhum osso, mas passou meses no hospital em recuperação. Suas costas inteiras

ficaram cobertas de asfalto e algumas partes das costas e das pernas tinham sido raspadas até o osso. Ele conta que foi aí que aceitou o plano de Deus para sua vida.¹ Imagino que isso chamaria sua atenção, não é?

Sem dúvidas, todos os crentes possuem uma história pessoal de algo que Deus fez para abrir seus olhos, quebranta-lo em alguma área e, pela sua bondade, fazê-lo se submeter à vontade do Senhor. Tenho certeza que uma das coisas que mais nos incomoda como crentes é que não andamos com Deus da forma como gostaríamos. E deixe-me confortá-lo com o seguinte: esse tipo de incômodo é uma evidência maravilhosa de seu desejo genuíno de andar perto do Senhor. Acima de todas as demais coisas, você quer deixar para trás um legado: ele ou ela andou com Deus.

Num funeral, por exemplo, somos confrontados com aquilo que realmente importa. Ninguém diz: “Ele ganhava 30 mil por mês... nunca dirigia um carro velho... ela sempre usava roupa de marca... mantinha a casa impecável.” Não. Num funeral, buscamos evidência de que o indivíduo entendeu e viveu para o que realmente importava na vida. Ele andou com Deus.

A questão é que não sabemos, exatamente, o que significa andar com Deus. Seria bom se

houvesse um herói feito de carne e osso que tenha deixado esse tipo de legado para nós. É por isso que Deus nos fornece mais um herói da fé. Seu nome: Enoque. Ele aparece em três passagens bíblicas: Gênesis 5, Hebreus 11.5 e em Judas.

Gostaria de reconstruir a biografia de Enoque ao juntar as peças que encontramos nessas três passagens. Desejo fazê-lo em ordem cronológica como ele viveu. Com isso em mente, a epístola de Judas registra a primeira declaração biográfica de Enoque e é a seguinte:

1. Enoque foi a sétima geração após Adão.

Lemos em Judas 14: **Enoque, o sétimo depois de Adão**. Agora, qual a importância desse detalhe? Se você passar um tempo estudando os descendentes de Adão, verá que Enoque descende de uma linhagem de homens piedosos. Ele foi o sétimo patriarca a descender da linhagem de Sete, filho de Adão. E esse detalhe nos leva a perceber que Enoque foi o oposto da sétima geração da linhagem de Caim, também filho de Adão. O sétimo patriarca na linhagem de Caim foi Lameque. E esses dois não poderiam ter sido mais diferentes.

Gênesis 4 apresenta os descendentes de Caim e Gênesis 5 os descendentes de Sete. E não se confunda com as duas genealogias, porque em ambas existem indivíduos chamados Enoque e Lameque. Portanto, é importante que você identifique se o Enoque ou Lameque em questão descende de Caim—a linhagem ímpia—ou de Sete—a linhagem piedosa.

O Lameque descendente de Caim foi a epítome da impiedade. Ele se orgulhou de ter matado um jovem por tê-lo ofendido. Na verdade, lemos em Gênesis 4 que ele era 70 vezes mais perverso do que seu antepassado, Caim, o qual foi o primeiro homicida da história: “Caim... ele não foi nada

comparado a mim.” Adicionado a isso, existe o fato de Lameque ter sido o primeiro homem a começar a prática da poligamia, violando o ideal de Deus para o casamento. Tudo isso para dizer que Lameque representa a corrupção do homem caído: um homem egocêntrico, violento e ímpio que desafiava a autoridade de Deus.

Então, quando Judas nos diz que Enoque foi o sétimo depois de Adão, descobrimos que a vida de Enoque corre em paralelo à vida de Lameque. Isso significa que Enoque viveu num período de tremenda impiedade. Enoque representa os que seguiam a Deus e Lameque os que afrontavam a Deus. Enoque é símbolo de como ir para o céu; Lameque é símbolo de como ir para o inferno. Enoque representa a justificação eterna; Lameque representa o julgamento eterno.

2. A segunda declaração biográfica sobre Enoque aparece em Gênesis 5 e nos informa que Enoque foi o pai de Metusalém.

Lemos em Gênesis 5.21: **Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém**. Agora, existe mais aqui do que pensamos a princípio.

Na passagem de Judas, lemos também que Enoque se tornou profeta, ou seja, recebeu revelação de Deus. E a revelação que recebeu foi especificamente sobre um julgamento futuro. Essa revelação de Deus fez com que Enoque desse a seu filho o nome Metusalém, que significa “quando ele morrer, virá.”² Essa é uma referência a um julgamento vindouro. Enoque recebe uma revelação de Deus que ele acaba pregando à sua geração: o julgamento de Deus está a caminho.

A cronologia de Gênesis 5 lista os patriarcas de Adão a Noé. Se interpretarmos os números literalmente, vemos que Adão viveu 930 anos. Alguns teólogos acreditam que, nesses dias antes do

Dilúvio, uma abóboda de água na atmosfera protegia a terra de raios danosos, criando um efeito estufa e regando o planeta diariamente com orvalho, já que chuva ainda não havia ocorrido.³ A Bíblia não é clara quanto a isso; não sabemos como a humanidade vivia vida longa. Mas a Bíblia é clara quanto ao fato de que os homens viviam vidas longas.

Quando exploramos Gênesis 5, vemos que Jared nasceu 460 anos após Adão. Sem dúvidas eles se conheciam; todos os patriarcas sabiam bem da existência uns dos outros. Em seguida, nasceu Enoque. Comparado aos demais, ele deixou de existir quando ainda jovem, aos 365 anos. Quando Enoque tinha 65 anos, ele e sua esposa têm um filho. Não temos os detalhes, mas Deus visita Enoque e avisa quanto a um julgamento vindouro. Deus também o informa que seu filho servirá de medida dos anos finais da paciência do Senhor: quando o menino morrer, o julgamento cairá sobre a terra. Então, o menino é chamado Metusalém e ele se tornará uma demonstração viva de seu nome: quando ele morrer, o julgamento virá. Será que isso realmente aconteceu?

Noé é o último patriarca listado em Gênesis 5. A cronologia do capítulo o coloca no ano 1056 e vemos que ele viveu 950 anos. Em Gênesis 9.28, vemos que Noé viveu 600 anos antes do Dilúvio e 350 depois, um verso extremamente útil porque nos ajuda a datar o Dilúvio. A catástrofe aconteceu no ano 1656, que acontece de ser o ano em que Metusalém morre.

Você consegue imaginar isso? Seu filho nasceu e Deus diz que você segura em seus braços o pavio de Deus... e adivinha o que? O pavio acabou de ser aceso e você não sabe quanto tempo demorará até que ocorra a explosão. Enquanto o menino viver, o julgamento tardará.⁴

Agora, lembre-se de que, até onde sabemos, Deus não diz a Enoque quanto tempo Metusalém viverá. Creio que ficaria surpreso se soubesse que viveria até os 969 anos. Enoque não sabe; pode ser que Metusalém morra ainda criança. A essa altura, a humanidade já estava envolvida na adoração de demônios e culto aos astros, vivendo em total rebelião e depravação; a sociedade era marcada por assassinato, brutalidade e pecado; homens se gabavam de matar crianças; poligamia e outros pecados sexuais estavam em voga. Enoque deve ter pensado: “Meu filho não viverá por muito tempo.”

3. A terceira declaração biográfica de Enoque também aparece em Gênesis 5 e indica que Enoque andou com Deus.

O nascimento de seu filho muda tudo. Assim como sofrer um acidente na estrada, levar um tiro, vencer um câncer ou outra coisa qualquer, o nascimento de Metusalém altera dramaticamente a vida de Enoque para sempre. No instante em que segurou o bebê nos braços, ele se tornou um novo homem. Deus quer se certificar de que não ignoraremos essa encruzilhada na vida de Enoque. Por isso, Gênesis 5.21 diz:

Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas.

Sua vida muda após o nascimento de Metusalém. Sinceramente, é algo bom quando um homem se torna pai. Naquele momento, somos confrontados com o fato de que somos responsáveis pela próxima geração; você será observado, imitado e terá que andar com Deus como nunca antes.

Isso me lembra do testemunho de um homem que lutava com o alcoolismo. Nada o fazia parar o vício—nem as dificuldades financeiras, nem as súplicas da esposa, nem mesmo a devastação que o

álcool causava no lar. Finalmente, o casal teve um filho. O nascimento do filho, porém, não mudou seu coração. O que, de fato, o transformou foi algo que aconteceu num inverno quando ele saiu de casa, fechou a porta com força e andou sobre a neve em direção à taverna da esquina. Enquanto caminhava, ouviu seu filho vindo atrás dele e dizendo: “Mais devagar, papai... mais devagar.” O homem se virou e viu o menino se esforçando para dar passadas largas e pisar nas pegadas de seu pai. O homem gritou: “Volte para casa! O que você está fazendo?” O menino respondeu: “Olha, papai... já sou grande o suficiente para andar nas suas pegadas!” O pai ficou tomado de culpa. Então, voltou, pegou o menino, começou a voltar para casa e disse consigo mesmo: “Bom, então nesse caso, é melhor eu mudar de direção.”

Agora, entenda bem que Enoque era da linhagem piedosa de Sete; ele já seguia o Senhor; nós o chamaríamos de crente hoje. Enoque não era idólatra; ninguém ficou surpreso ao saber que Deus o escolheu para ser a voz profética da região. Um comentarista destaca que o Antigo Testamento parece fazer uma distinção entre os indivíduos que andavam diante de Deus, andavam após Deus e andavam com Deus ou ao lado de Deus.⁵ De fato, parece haver uma diferença implícita entre seguir o Senhor e andar com o Senhor. Os dois atos passaram a ser entendidos da mesma forma, mas podem significar coisas diferentes.

Não sabemos as circunstâncias em torno do nascimento de seu filho que mudaram o coração e vida de Enoque, mas, antes de Metusalém, seu epitáfio não seria: “Ele andou com Deus.” Mas depois que o menino nasceu, os obstáculos à comunhão espiritual, a falta de desejo e fervor, os comprometimentos e sua insubmissão foram removidos. Enoque começou a andar não somente após e diante do Senhor, mas a andar intimamente com Deus.

Deixe-me fazer uma pausa rápida aqui e responder uma pergunta bastante prática: o que é necessário para alguém andar com Deus? A resposta é simples: precisamos tomar as mesmas decisões que tomamos para nós andarmos juntos. Para começar, **precisamos concordar quanto o destino**. Não podemos andar juntos, ao menos que estejamos indo na mesma direção. Precisamos ter o mesmo propósito e objetivo em mente. Em seguida, **precisamos manter o mesmo ritmo e velocidade**. Se você caminha 10 passos atrás de mim, não poderemos andar juntos ao redor do quarteirão. Estaremos na rua ao mesmo tempo, mas não conversando e desfrutando da companhia um do outro. Estamos no mesmo bairro, mas não andamos juntos. A fim de andar com alguém, é preciso haver o mesmo propósito de espírito e o mesmo ritmo de caminhada.

Algo aconteceu ao propósito, ritmo e fervor de Enoque. Hebreus 11 nos conta que ele começou a exercer uma fé viva e fervorosa em dois aspectos.

1. Primeiro, Enoque começou a confiar pela fé que Deus realmente existe.

Veja o verso 6: ***De fato, sem fé é impossível agradar a Deus***. Em outras palavras, sem confiar nele em relação ao seu propósito e ritmo na vida, você jamais poderá ter comunhão pessoal com Deus. E lembre-se de que o autor escreve isso para crentes, não para descrentes. Ele não fala aqui de fé salvífica, mas da fé santificadora que encontra na comunhão íntima com Deus o maior tesouro da vida.

E que tipo de fé é essa, qual seu conteúdo? Ele continua dizendo: ***porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe***. A primeira parte do conteúdo dessa fé é que ela é viva com a perspectiva de que Deus existe.

Todos nós, crentes, cremos nisso, não é? A questão é: será que vivemos de acordo com essa verdade? Enoque começou a andar segundo essa perspectiva. Será que reconhecemos Deus em todos os nossos caminhos e repousamos em sua sabedoria, ou agimos como se ele provavelmente não estivesse em nosso bairro, de forma que andamos em nosso próprio ritmo e em direção ao nosso próprio alvo, esperando que Deus não verá problemas nisso?

A segunda parte do conteúdo dessa fé aparece em seguida no verso 6: cremos não somente que Deus existe, mas também *que se torna galardoador dos que o buscam*. Ou seja, pela fé, cremos que Deus está, de fato, envolvido em nossas vidas.

A carta aos Hebreus foi escrita a crentes passando por sofrimento, pobres, martirizados; eles se perguntavam se Deus realmente estava no meio deles. Se sim, será que se preocupava com sua situação?

Enoque foi zombado por seu compromisso zeloso; ele pregou por 300 anos, mas sua sociedade se tornou apenas ainda mais depravada. Depois dele, Noé começou a construção da arca, dando continuidade à campanha evangelística iniciada por Enoque. Juntando Enoque e Noé, houve mais de 400 anos de obra evangelística. E não houve resultado nenhum—zero.

Tenho certeza de que os leitores desse capítulo 11 se perguntavam se realmente valia a pena viver uma vida de pureza, andar com Deus e manter um testemunho piedoso numa cultura depravada. Será que Deus está, de fato, vivo, ciente e em controle da situação?

Essa é a mesma dificuldade que nós encaramos em nosso coração quando perguntamos secretamente: “Senhor, onde você está? Você anda

vendo o que está acontecendo em minha vida? Se importa?”

Todo crente sincero deseja fortalecer sua caminhada e comunhão com Cristo, deseja agradá-lo mais e mais. Como desenvolvemos nossa fé assim? Como fortalecemos o legado de fé em andar com Deus? Comece praticando estas duas perspectivas: viva como se Deus de fato estivesse vivo e aja como se Deus de fato notasse o que acontece em sua vida. Porque ele está vivo, de fato, e se importa, de fato.

O pregador puritano Thomas Manton, que pastoreou uma igreja no século 19, escreveu sobre 5 maneiras como podemos desenvolver nossa fé.

a. Primeiro: desenvolvemos nossa fé por meio da meditação.

Ele escreveu: “Seus pensamentos habitam em coisas que você valoriza.” Ou seja, pense em Cristo, sobre o céu e a alegria lá de cima; pense na glória e beleza de seu futuro com ele; imagine essas coisas!

b. Segundo: desenvolvemos nossa fé por meio da argumentação.

Agora, com isso, Thomas Manton não quis dizer que devemos sair por aí discutindo com as pessoas. Ele quis dizer que devemos conversar e arrazoar conosco mesmos quando estiver indagando a respeito da fé ou em dúvidas. Mergulhe na Palavra e comprometa sua mente à verdade das promessas de Deus; argumente com qualquer coisa que se levantar contra a esperança que há dentro de você. Quando foi a última vez que você discutiu consigo mesmo a esse respeito?

c. Terceiro: desenvolva sua fé por meio da suplicação.

Thomas Manton escreveu: “Ore os Salmos e

exclame com Davi: ‘Ó, Senhor, guia-me com teu conselho. Que a tua verdade e a tua luz me guiem’.”

- d. Quarto: desenvolva sua fé por meio da dedicação.

Ele escreve: “Por acaso, não lutam e guerreiam os homens para conseguir subir de posição no mundo? Não levantam eles cedo pela manhã e dormem tarde da noite simplesmente para conservar suas vidas frágeis que se decompõem em pó? Não faremos nada para Deus? Não devermos ser ainda mais laboriosos?”

Se desejamos desenvolver nossa fé, devemos fazê-lo por meio da meditação, argumentação, suplicação e dedicação.

- e. Finalmente, quinto: desenvolvemos nossa fé por meio da expectativa.

Espere por ele, anseie por seu aparecimento como os crentes de Creta foram exortados a fazer:

aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus (Tito 2.13).

É assim que você desenvolve sua fé.⁶

E, a propósito, esse tipo de vida não o afasta das pessoas, não o conduz a isolamento ascético como um monge que se retira da sociedade, das pressões normais da vida e dos relacionamentos.⁷ Na verdade, Enoque começou a se engajar mais ainda com sua geração por causa de sua caminhada de fé.

4. A próxima declaração biográfica de Enoque aparece em Judas também e revela que Enoque alertou a respeito sobre um julgamento vindouro.

Conforme Judas 14, Enoque profetizou que o

Senhor viria com milhares de seus santos para executar julgamento sobre o mundo inteiro e condenar os ímpios pelas obras ímpias que praticaram.

Como percebemos, Enoque chama as pessoas de seu mundo de um bando de pecadores ímpios. Será que essa é uma mensagem popular? Ele profetiza que Deus virá para julgar o mundo.

Hoje, com o registro completo das Escrituras com Apocalipse, sabemos que esses eventos acontecerão no final da Tribulação, quando Cristo retornar com sua igreja para julgar o mundo e estabelecer seu reino. Mas o que Enoque não sabe é que Deus efetuará um julgamento num acontecimento anterior quando seu filho Metusalém morrer. E esse julgamento mundial será o Dilúvio.

E temos todo motivo para crer que Enoque não sabe quanto tempo demorará até que o julgamento ocorra. A única coisa que sabe é que está a caminho. Imagine: quando Metusalém completa 850 anos, Enoque já morreu e Deus aparece a Noé e manda construir uma arca. Lembre-se que Metusalém é uma ilustração viva da misericórdia e paciência de Deus. Não é interessante que o homem cuja morte marcará a vinda do julgamento de Deus é o homem que Deus determina que viverá a vida mais longa sobre a terra? Deus é extremamente paciente com a humanidade descrente.

Noé dá início à construção e o povo zomba dele. Metusalém tem 940 anos; Noé e sua família trabalham na arca, criando compartimentos e depósitos para comida. Metusalém tem 967 quando Noé instala a porta na arca enorme; quando completa 968, Noé e sua família estocam a arca com comida. Daí, ele completa 969 e os animais começam a aparecer em pares quando a arca é finalizada. A família está embarcando quando ouve a notícia de que o vovô Metusalém morreu.

A propósito, ele nunca reservou um assento na arca porque sabia que não precisava. Sua morte sinalizaria o julgamento de Deus. Todos os patriarcas da linhagem de Sete estão, agora, mortos, com exceção de Noé. E o julgamento de Deus, prometido cerca de 1000 anos antes, chega e, pela primeira vez na história da humanidade, ouve-se o som de trovão e chuva começa a cair. Em nosso próximo estudo falaremos disso mais detalhadamente.

Por agora, iremos notar a última declaração biográfica de Enoque. Ele foi o sétimo depois de Adão; foi o pai de Metusalém; andou com Deus; alertou o mundo de um julgamento vindouro e:

5. Quinto: ele foi o primeiro ser humano a sumir de vista, levado à presença de Deus sem experimentar a morte.

Lemos em Hebreus 11.5: ***Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara.*** Ou seja, Enoque foi arrebatado.⁸ Ele desapareceu de repente. Não sabemos como Deus fez isso, mas ele fez.

E o texto indica que Enoque não foi mais encontrado, o que significa que as pessoas enviaram grupos de buscas. Sem dúvidas, sua família suspeita que foi culpa de alguém da linhagem de Caim⁹—“Quem o viu por último? Onde ele estava quando desapareceu? Esse tipo de coisa não acontece assim!”

A mesma coisa pode acontecer hoje. A única diferença é que, no caso do arrebatamento da igreja, todo crente que colocou sua fé em Cristo sumirá, desaparecerá.

Assim, Enoque se torna não somente um profeta a anunciar o julgamento vindouro de Deus sobre a terra, mas também o primeiro a experimentar o poder de Deus de trasladar alguém da terra para céu. Ele simplesmente sumiu de vista. Wiersbe escreve que Enoque tinha andado com Deus por tantos anos que sua transladação nem foi uma interrupção.¹⁰ Seu legado é o seguinte: ele andou com Deus e acabou andando embora com Deus.

Gostaria de concluir com uma citação retirada da biografia de Campbell Morgan, pregador do século 20, que tenho lido nesses dias:

Uma garotinha chegou em casa depois de ter ouvido a história de Enoque na Escola Dominical. Ela disse: “Mãe, ouvimos sobre um homem incrível hoje na Escola Dominical.” A mãe bondosa deixou a filha contar o que tinha aprendido. “Seu nome era Enoque e você sabe, mãe, ele costumava passear com Deus.” A mãe respondeu: “Isso realmente é maravilhoso, filha... mas como a história termina?” “Ah, num belo dia, enquanto caminhavam, Deus disse a Enoque: ‘Você está muito longe de casa agora... é melhor vir para a minha casa e ficar comigo.’”¹¹

E, assim, termina a biografia de um homem que deixou para trás um enorme legado de fé, um homem que se tornou exemplo do que significa andar com Deus e ir embora desta vida andando com Deus. E esse acontece de ser seu plano para nós também. Todos nós finalizaremos nossa caminhada de fé quando recebermos o convite de nosso Senhor para ir à sua casa e viver ali com ele para sempre.

¹ Relato baseado no testemunho de John MacArthur ao ministério *Grace to You*.

² James Montgomery Boice, *Genesis: Volume 1* (Zondervan, 1982), p. 232.

³ Henry Morris, *The Genesis Record* (Baker, 1976), p. 60.

⁴ *Ibid.*, p. 235.

⁵ R. Kent Hughes, *Genesis* (Crossway, 2004), p. 120.

⁶ Thomas Manton, *By Faith: Sermons on Hebrews 11* (The Banner of Truth, 2000), p. 20.

⁷ G. C. Aalders, *Genesis: Volume 1* (Zondervan, 1981), p. 141.

⁸ John MacArthur, *Twelve Unlikely Heroes* (Thomas Nelson, 2012), p. 18.

⁹ Boice, p. 231.

¹⁰ Hughes, *Hebrews: Volume 2* (Crossway, 1993), p. 78.

¹¹ Adaptado de G. Campbell Morgan, *The Triumphs of Faith: Expositions of Hebrews 11* (Baker, 1980), p. 66.